

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ANTI-HIPERTENSIVO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LEAL, Luana Nogueira^{1,3}; NASCIMENTO, Sabrina da Silva^{2,3}; RUBIN, Cristieli Carine Braun²; HIRSCH, Gabriela Elisa^{2,3}

Resumo: Hipertensão é a principal complicação na gravidez e a maior causa de morbimortalidade nesta condição, atingindo várias camadas sociais. Devido aos riscos, gestantes hipertensas exigem cuidados especiais, como pré-natal diferenciado e tratamento adequado, visando o bem-estar da paciente e o não prejuízo do feto. Atualmente, empregam-se diferentes condutas para o controle da hipertensão na gestação, sendo a mais utilizada à administração de agentes anti-hipertensivos. Considerando especificamente o tratamento farmacológico anti-hipertensivo na gestação, persistem muitas dúvidas, como, por exemplo, se há necessidade do tratamento anti-hipertensivo de manutenção nos diferentes tipos das síndromes hipertensivas da gravidez, qual seria a melhor medicação a ser administrada, qual a dose adequada no tratamento crônico ou agudo da hipertensão grave, além da definição do melhor nível pressórico para dar início ao tratamento. Baseado em algumas dessas dúvidas, o objetivo geral deste estudo foi identificar, a partir de uma revisão bibliográfica, alguns dos aspectos principais quanto à hipertensão que ocorre durante a gestação e a identificação dos principais tratamentos farmacológicos anti-hipertensivo utilizados. A realização desse trabalho se deu a partir de uma pesquisa realizada em livros e em bases de pesquisa como Scielo, sobre o tema “hipertensão na gestação” e “uso de medicação”. A hipertensão em gestantes é um problema de extrema importância, uma vez que pode levar a complicações maternas e fetais graves, se não for tratada, e apesar do avanço farmacológico, constatou-se que ainda não existem fármacos totalmente isentos de comprometimento para a mãe e ao feto. Além disso, o tratamento anti-hipertensivo nas gestantes com pré-eclâmpsia é hoje controverso na literatura. Entretanto, há várias medicações utilizadas para o tratamento anti-hipertensivo na gravidez, onde destacam-se os inibidores de ação central (Metildopa, Clonidina). A metildopa em especial é de longe a medicação mais estudada e com melhor perfil de segurança e eficácia para a gestante e o feto. Estudos de acompanhamento de neonatos de mães que utilizaram metildopa demonstraram não haver alteração no peso ao nascimento, nas complicações maternas ou neonatais ou no desenvolvimento neurocognitivo e da inteligência. Embora não seja um hipotensor potente, a metildopa é dos antihipertensivos que apresenta menor diminuição do fluxo placentário. Concluindo, este estudo teve a função de contribuir para melhorar as informações prestadas às gestantes e também serviu como fonte de pesquisa e consulta para os profissionais e estudantes da área da saúde, proporcionando melhor qualidade na assistência de portadoras de hipertensão na gravidez. Além disso, considerando o exposto, verificou-se que ainda existe escassez de informação sobre o

¹ Farmacêutica do Serviço de Atendimento Especializado (SAE). E-mail: luananogueiraleal@hotmail.com

² Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: cristi.braun@hotmail.com

³ Grupo Multidisciplinar de Saúde, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Centro de Ensino e Pesquisa, Instituto de Cardiologia de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: sasanascimento8@hotmail.com; ehgabis@yahoo.com.br; luananogueiraleal@hotmail.com

tratamento farmacológico anti-hipertensivo gestacional e são necessários estudos mais abrangentes sobre hipertensão associada à gestação e seu tratamento farmacológico, principalmente no que tange aos diversos aspectos envolvidos com a patologia.

Palavras-chave: Hipertensão na gravidez. Pré-eclâmpsia. Prevenção. Tratamento farmacológico.